

Recentemente, uma revista de circulação nacional publicou matéria sobre a divulgação de artigos científicos, no Brasil, tratando das exigências e apontando distorções seja nos veículos informativos, seja de parte do pesquisador que quer, mais, que precisa, ter seu trabalho difundido. O que ressalta da matéria é a pressão sofrida pelo pesquisador para apresentar resultados, fato naturalmente compreensível quando verbas públicas são investidas e quando, na universidade, a tríade ensino, pesquisa e extensão são elementos complementares.

E aí, para alguns, qualquer modo serve. E abre-se o ensejo para a falta de ética e de seriedade, o que nada pode justificar. Se nos centros de produção do saber não se aplicarem os mais rígidos princípios éticos no exercício profissional e não se oferecer à sociedade exemplos dignificantes adere-se ao fazer egoísta que tudo permite e nada respeita e se admite que palavras como justiça e cidadania são totalmente destituídas de significado.

Outra questão levantada na reportagem é a classificação das revistas científicas que recebem avaliação de órgãos governamentais. Teoricamente, quanto melhor pontuada, mais exigente com relação aos artigos a revista se torna, num processo excludente de todos aqueles que não se enquadram nos critérios estabelecidos o que é paradoxal na medida que requer-se a publicação mas não se oferece o espaço necessário para o iniciante.

Ora, a realidade da pesquisa é que o quadro dos grandes pesquisadores com produção científica de altíssimo nível é a exceção, não a regra. A quase totalidade dos estudiosos dedicam-se a pesquisar sobre aquilo que produz resultados nas ações cotidianas do ensino. E o trabalho desses, por mais diligentes que sejam, são alijados das grandes publicações. E se não forem ofertados outros espaços, o círculo se fecha e a tendência é a desaparecimento por falta de renovação.

Ressalta, então a importância da grande maioria das publicações, no âmbito universitário, que se preocupam com a qualidade do material apresentado e ofertam ao pesquisador iniciante o lugar para difundir seu trabalho e paulatinamente, ascender até as posições dos renomados e reconhecidos autores. A *Analecta* é um desses espaços. Ao receber a produção, submete-a à apreciação de especialistas da área de abrangência

do estudo e de acordo com os pareceres emitidos inclui o artigo no rol do conteúdo do número da revista. É um processo que demanda a colaboração de muitas pessoas voluntariamente empenhadas em auxiliar o professor pesquisador a anunciar o seu feito.

Registra-se aqui o agradecimento da equipe editorial aos autores, pareceristas, ao grupo técnico da Editora da UNICENTRO e a todos que, de alguma forma são responsáveis pela circulação de mais esse número.

No processo de recuperação da periodicidade este número referente a 2012 vem a público no ano de 2014.